

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC

CENTRO SOCIOECONÔMICO – CSE

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

JOSÉ GUILHERME SOARES

**CERTIFICAÇÕES OBRIGATÓRIAS E
FACULTATIVAS DA ÁREA CONTÁBIL E
FINANCEIRA: ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS**

FLORIANÓPOLIS, SC

2017

JOSÉ GUILHERME SOARES

**CERTIFICAÇÕES OBRIGATÓRIAS E FACULTATIVAS DA ÁREA CONTÁBIL E
FINANCEIRA: ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Contábeis do Centro Socioeconômico, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: José Alonso Borba

**FLORIANÓPOLIS, SC
2017**

JOSÉ GUILHERME SOARES

**CERTIFICAÇÕES OBRIGATÓRIAS E FACULTATIVAS DA ÁREA CONTÁBIL E
FINANCEIRA: ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Ciências Contábeis do Centro Socioeconômico, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Banca Examinadora

Orientador: _____

Prof. Dr. José Alonso Borba

Universidade Federal de Santa Catarina

Membros:

Prof. Dr. Alex Mussoi Ribeiro

Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Lucas Martins Dias Maragno

Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, SC, 08/06/2017

RESUMO

SOARES, José Guilherme. **Certificações obrigatórias e facultativas da área contábil e financeira: Análise das características**. 2017. 33p. Monografia (Curso de Graduação em Ciências Contábeis) – Departamento de Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis – SC.

Certificações profissionais possuem conteúdos focados em habilidades e competências específicas, com objetivo de comprovar a aptidão e domínio de determinadas atividades exigidas em diversas profissões. As certificações podem ser obrigatórias em casos específicos de serviços essenciais à sociedade. Ainda, certificações não-obrigatórias surgem comumente da necessidade do mercado de manter padrões elevados e oferecer diferenciais competitivos dentro do âmbito empresarial, com a obtenção de certificações sendo uma ferramenta de reconhecimento que determinados indivíduos dispõem de habilidades distintas capazes de fazer uma diferença significativa no ambiente em que está inserido. O presente trabalho tem a proposta de demonstrar os aspectos e objetivos das principais certificações obrigatórias e não-obrigatórias com maior relevância internacional para profissionais da área contábil e de finanças. A metodologia quanto à abordagem deste estudo é classificada como descritiva, por meio de procedimentos técnicos classificados como bibliográficos. As 6 certificações estudadas (Exame de Suficiência, CPA, CMA, CIA, CFE e CFA) possuem no mínimo 10 anos de existência, são líderes em seus campos de atuação, sendo as associações responsáveis pelos exames com mais de 50 mil membros. Conclui-se que, as certificações obrigatórias, tanto no Brasil como nos Estados Unidos surgiram devido a importância da contabilidade em um contexto geral, onde órgãos reguladores optaram pela constituição de uma habilitação na profissão, mediante certificações obrigatórias, que enfrentaram um aumento expressivo na demanda imediatamente após grandes casos de irregularidades na contabilidade de companhias. As certificações não-obrigatórias, impulsionadas e criadas normalmente por associações ou organizações de profissionais de mercado vem aumentando expressivamente em termos de quantidade. Entre os pré-requisitos para obtenção das certificações, destaca-se a necessidade de diploma de graduação ou experiência profissional mínima equivalente. Os benefícios apontados recaem principalmente quanto ao aumento em compensações salariais ao longo da carreira, com diferença expressiva quando comparado aos pares sem certificação. Ambos os tipos de certificações são peças importantes no desenvolvimento da área de contabilidade e finanças, com papéis bem definidos no escopo da sociedade.

Palavras-chave: Certificações Profissionais. Exame de Suficiência. Associações Profissionais.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Exame de Suficiência - Conselho Federal de Contabilidade (CFC)	22
Quadro 2 - Certified Public Accountant (CPA).....	24
Quadro 3 - Certified Management Accountant (CMA).....	26
Quadro 4 - Certified Internal Auditor (CIA)	27
Quadro 5 - Certified Fraud Examiner (CFE).....	28
Quadro 6 - Chartered Financial Analyst (CFA)	29
Quadro 7 - Certificações não obrigatórias	32

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Possibilidades de carreiras na contabilidade	15
Tabela 2 - Certificações objetos de estudo da pesquisa.....	20
Tabela 3 - Remuneração média anual em 2015 nos Estados Unidos	31
Tabela 4 - Certificações obrigatórias.....	31

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
1.1	QUESTÃO DE PESQUISA	9
1.2	OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS.....	10
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1	EXAME DE SUFICIÊNCIA - CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE	13
2.2	<i>CERTIFIED PUBLIC ACCOUNTANT</i> (CPA)	14
2.3	<i>CERTIFIED MANAGEMENT ACCOUNTANT</i> (CMA)	16
2.4	<i>CERTIFIED INTERNAL AUDITOR</i> (CIA)	17
2.5	<i>CERTIFIED FRAUD EXAMINER</i> (CFE).....	17
2.6	<i>CHARTERED FINANCIAL ANALYST</i> (CFA).....	18
3	METODOLOGIA	20
4	ANÁLISE DE RESULTADOS	22
4.1	EXAME DE SUFICIÊNCIA - CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE	22
4.2	<i>CERTIFIED PUBLIC ACCOUNTANT</i> (CPA)	23
4.3	<i>CERTIFIED MANAGEMENT ACCOUNTANT</i> (CMA)	25
4.4	<i>CERTIFIED INTERNAL AUDITOR</i> (CIA)	26
4.5	<i>CERTIFIED FRAUD EXAMINER</i> (CFE).....	27
4.6	<i>CHARTERED FINANCIAL ANALYST</i> (CFA).....	29
4.7	ANÁLISE COMPARATIVA DAS CERTIFICAÇÕES	30
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
	REFERÊNCIAS.....	36

1 INTRODUÇÃO

A alta competitividade enfrentada no setor de contabilidade e finanças em níveis internacionais, leva a exigência, seja por parte dos clientes, acionistas, fornecedores e diretoria de companhias, a um constante processo de aprimoramento dos padrões na prestação de serviços. Desta forma, o aprimoramento destes serviços demanda uma educação continuada para os profissionais da área. Entre as alternativas de conquistar uma vantagem competitiva, a obtenção de certificações profissionais destaca-se pelo reconhecimento do mercado que o candidato dispõe de habilidades específicas para exercer funções estratégicas nas mais diversas companhias.

As certificações profissionais podem ser distinguidas em obrigatórias e não-obrigatórias (voluntárias). Droval (apud Droval, 2009) afirma que as certificações obrigatórias, também denominadas de legais são aquelas impostas por dispositivos legais ou normativos, provenientes de autoridades regularmente constituídas e com a incumbência de normatizar e fiscalizar o exercício de determinadas atividades, ocupações e profissões. Já as certificações voluntárias, como a própria denominação está a indicar, são aquelas que o profissional obtém por sua espontânea vontade. Tem a vantagem de trazer para o profissional uma espécie de atestado público representando o reconhecimento de suas competências, habilidades ou conhecimentos.

No âmbito profissional contábil, ressalta-se a determinação do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), autarquia responsável por orientar, normatizar e fiscalizar o exercício da profissão contábil, que os profissionais devem investir em educação continuada. Esta indicação é descrita na NBC PG 12 (R2), e regula a Educação Profissional Continuada, sendo obrigatória a todos os profissionais de contabilidade que estejam inscritos em diversos órgãos, como o Cadastro Nacional de Auditores Independentes (CNAI) do CFC, Comissão de Valores Mobiliários (CVM), nas entidades abertas de previdência complementar reguladas pela Superintendência de Seguros Privados (Susep) e nas entidades de previdência complementar reguladas pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), e, ainda, das sociedades consideradas de grande porte nos termos da Lei nº 11.638/2007.

Dentro deste contexto, o CFC iniciou atividades voltadas para a educação continuada em 1994, quando implantou o “Programa de Excelências em Contabilidade”, realizando cursos de especialização em contabilidade. Apenas em 1999, por meio da resolução CFC nº

853, foi instituído o exame de suficiência como ferramenta de avaliação, imprescindível para o exercício da profissão. Bugarim (2014) explicita que a partir de 2004 o exame de suficiência deixou de ser obrigatório, suspenso por força de uma liminar judicial. A obrigatoriedade do exame foi instituída novamente em 2010, por meio da Lei 12.249/10, após um complexo processo de discussão entre os vinte e sete Conselhos Regionais de Contabilidade (CRC), juntamente do CFC.

Apesar do contexto histórico das certificações profissionais na área de contabilidade e finanças no Brasil ainda ser relativamente recente, com intensificação desta discussão ao final da década 90, em contrapartida, nos Estados Unidos, a obrigatoriedade de uma certificação para contadores já possuía registros que remetem a períodos anteriores a década de 70, com a criação de certificações não-obrigatórias após esse período.

Mano (2011) mediante diversas pesquisas em guias e artigos publicados ao longo da história, demonstra o crescimento vertiginoso de certificações voltadas a contabilidade ao longo do tempo nos Estados Unidos. O *Certified Public Accountant* (CPA), obrigatório para contadores públicos nos Estados Unidos era a única certificação específica para o contador até 1972, quando foi lançado o programa de *Certified Management Accountant* (CMA), não obrigatório, mas com ênfase nas habilidades gerenciais de contadores. Em 1985 o programa para *Certified Internal Auditor* (CIA) foi criado, sem obrigatoriedade, voltado para auditores contratados internamente nas organizações, com foco em controles internos. Em 1988 foi a vez do programa para *Certified Fraud Examiner* (CFE), certificando as competências necessárias aos profissionais na identificação de fraudes, também sem obrigatoriedade para exercer a função. Em 1997 já eram identificadas 15 certificações disponíveis especificamente para contadores, com estudos replicados em 2001, apresentando 32 certificações disponíveis, e em 2010, demonstrando 74 certificações especificamente focadas na profissão do contador nos Estados Unidos.

Ralf (2016), mediante estudo realizado com executivos de finanças e contabilidade, indica que diretores de grandes companhias estão encontrando maiores dificuldades para contratar e reter profissionais especializados na área de contabilidade e finanças, descritos como aqueles que possuem habilidade em finanças e conhecimentos específicos de determinadas ferramentas e técnicas contábeis. Portanto, Ralf (2016) indica que devido à dificuldade de atrair e reter estes profissionais especializados, empresas estão dispostas a assegurar salários e benefícios competitivos, incluindo a apresentação de um planejamento detalhado de carreira, e carga horária de trabalho alternativa em uma tentativa de melhorar a qualidade de vida do profissional.

De acordo com Tatikonda (2004), empresas em geral estão reconhecendo que o conhecimento adquirido por meio de certificações não obrigatórias como o CMA (*Certified Management Accountant*) e o CIA (*Certified Internal Auditor*), possuem valor agregado para as organizações, exemplificando a variedade de setores empregando profissionais certificados com CMA, incluindo indústrias, hospitais e terceiro setor, com salários compatíveis ou melhores em relação a certificações obrigatórias. Tatikonda (2004), indica que a evolução das certificações nos Estados Unidos é altamente correlacionada com o crescimento dos negócios no país, que fomentou a demanda por uma maneira de medir apropriadamente as qualificações de profissionais contábeis. Tal demanda culminou na criação de uma série de testes que testavam a habilidade escrita, bem como a proficiência em álgebra e matemática dos candidatos, além de conhecimentos em história e geografia.

Apesar das certificações CMA e CIA terem sido criadas nas décadas de 70 e 80, para refletir a demanda da indústria e a evolução tecnológica, estes exames passaram por variadas mudanças ao longo dos anos com o intuito de testar a capacidade de profissionais da área das finanças e auditores internos, que atualmente, abordam dentre outros aspectos, contabilidade avançada, contabilidade de custos, impostos, auditoria interna e sistemas de informação contábil.

Desta forma, esta pesquisa terá como foco evidenciar as características de determinadas certificações do campo de contabilidade e finanças, classificadas como obrigatórias e não-obrigatórias. Quanto as certificações obrigatórias, serão investigados o Exame de suficiência do Conselho Federal de Contabilidade, requisitado no Brasil, e o *Certified Public Accountant* (CPA), requisitado nos Estados Unidos. No tocante as certificações não-obrigatórias, serão analisadas o *Certified Management Accountant* (CMA), *Certified Internal Auditor* (CIA), *Certified Fraud Examiner* (CFE) e *Chartered Financial Analyst* (CFA), tendo em vista seu longo histórico e posições consolidadas como líderes em certificação em suas áreas de atuação, respectivamente, na área de contabilidade gerencial, auditoria interna, exame de fraudes e mercado financeiro.

1.1 QUESTÃO DE PESQUISA

Diante do exposto, a questão de pesquisa deste trabalho é: Quais são as características referentes aos pré-requisitos, conteúdo programático e objetivos das principais certificações para profissionais da área contábil e de finanças?

1.2 OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

Considerando-se que por um lado existe a exigência legal por força da profissão e, por outro, as características profissionais desejadas ou exigidas pelo mercado de trabalho, este estudo tem por objetivo geral identificar os aspectos, objetivos, aplicabilidades e benefícios das certificações profissionais obrigatórias e facultativas relevantes para o profissional contábil. Desta forma, este estudo visa fornecer uma visão geral das modalidades de certificações profissionais da área de contabilidade e finanças.

Neste sentido, para atender o objetivo geral, temos os seguintes objetivos específicos:

- i. Identificar as características gerais do exame de suficiência obrigatório para obtenção de registro profissional para contadores no Brasil e nos EUA, evidenciando as características abordadas quanto aos pré-requisitos e conteúdo programático, objetivos e benefícios.
- ii. Identificar as características gerais, incluindo seu conteúdo programático e pré-requisitos exigidos por certificações internacionais não-obrigatórias relevantes para profissionais de contabilidade: *Certified Management Accountant* (CMA), *Certified Internal Auditor* (CIA), *Certified Fraud Examiner* (CFE) e *Chartered Financial Analyst* (CFA).
- iii. Comparar as características gerais das certificações profissionais, evidenciando as diferenças entre as certificações obrigatórias para registro profissional para contadores no Brasil e nos EUA e evidenciar as diferenças entre as certificações não obrigatórias relevantes para profissionais da contabilidade: CMA, CIA, CFE e CFA;

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Rupp e Leighton (2016), as certificações profissionais em termos gerais possuem seus respectivos conteúdos focados em conhecimentos específicos de cargos iniciais da indústria em geral, com objetivo de comprovar, com altos padrões, que o profissional possui competência e domínio das atividades exigidas na profissão. Genericamente, as certificações são títulos obtidos em um processo voluntário dos candidatos, que buscam uma credencial específica, que pode variar desde a exigência de uma competência mínima até especializações que demonstram proficiência e aptidão para atuar em altos cargos profissionalmente, por intermédio de testes que incluem em sua forma mais comum, teorias e princípios dos respectivos assuntos exigidos, ética e padrões profissionais, além de aplicações do conteúdo em cenários comuns da profissão.

Rupp e Leighton (2016) indicam também que organizações profissionais em geral oferecem a possibilidade de obter uma ou mais certificações, em certos casos, em conjunto com um programa de especialização ou educação continuada. Estas organizações normalmente são não-governamentais, criadas a partir associações de categorias profissionais ou a partir de um grupo específico de profissionais interessados.

As associações profissionais são comumente entendidas como agentes de reprodução e não de mudança. Por intermédio das rotinas de licenciamento, treinamento e desenvolvimento profissional e na monitorização e disciplinamento do comportamento, as associações agem para apoiar as convenções e os valores existentes. As práticas mais utilizadas transformam-se em rotinas organizacionais das associações e, na medida em que as rotinas permanecem inalteradas, as lógicas institucionais codificadas são reproduzidas. No entanto, as rotinas não impediram a reconceitualização radical tanto dos limites das profissões quanto dos modelos adequados de organização (DROVAL apud. GREENWOOD, SUDDABY E HINNINGS, 2002).

The American Institute of CPAs (AICPA), criada em 1887, responsável pela certificação CPA é a maior associação do mundo representando a profissão contábil, presente em mais de 143 países. A associação determina padrões éticos e de segurança da informação para a profissão contábil em um escopo abrangendo governo, companhias privadas e organizações sem fins lucrativos. As principais associações do mundo seguem objetivos semelhantes, aprimorando continuamente as competências exigidas em seus exames, e por consequência fomentando debates acerca das habilidades e direcionamento das funções

exercidas cujo seja objetivo da associação, incluindo o *Institute of Management Accountants* (IMA), responsável pela certificação CMA e presente em 140 países, *The Institute of Internal Auditors* (IIA), responsável pela certificação CIA, *Association of Certified Fraud Examiners* (ACFE), responsável pela certificação CFE e *CFA Institute*, responsável pela certificação CFA.

As certificações tipicamente fornecem uma validação oficial de que um indivíduo possui conhecimentos específicos de uma série de conteúdos e competências, que em alguns casos pode ser um requisito para exercer um cargo, ou também servir como uma credencial adicional ao profissional, que são aplicadas nos mais diversos setores, desde engenheiros de *software*, profissionais da saúde, negócios, controle de qualidade e outras áreas de ciência social (RUPP e LEIGHTON, 2016).

Coe e Delaney (2008) afirmam que uma certificação ajuda um indivíduo a destacar em um mercado altamente competitivo, além de sinalizar aos empregadores que possuem as habilidades exigidas para agregar valor em um cargo específico. Levando em consideração que certificações voltadas a contabilidade e que são particularmente desejáveis por empregadores, em sua maioria, necessitam de um diploma de graduação em contabilidade, ou área relacionada, isto leva como consequência a educadores considerar os conteúdos destas certificações quando estruturam e planejam suas aulas. A formação dos educadores nas faculdades também é indicada como um fator influenciador na propagação e incentivo para obtenção de certificações, com 97% dos educadores apresentando certificação ativa do CPA, seguidos por 64% apresentando CMA e 29% com a certificação CIA.

A influência das certificações em estudantes de graduação pode prover diversas oportunidades, as quais permitem o estudante em focar e demonstrar competências em áreas específicas de respectivo interesse, além de oportunidades adicionais de trabalho, educação e *networking*. A enorme quantidade de certificações disponíveis, por sua vez, também apresenta uma grande dificuldade para os educadores, tendo em vista a complexidade em incorporar os currículos com conteúdo de certificações tão diversificadas. Este grande número de certificações, contudo, também possibilitam os educadores a prover oportunidades aos estudantes de conexão com a prática de mercado, por meio de contatos com as associações profissionais relacionadas a estas certificações (COE E DELANEY 2008).

Brody, Li e Zhou (2016) afirmam que a certificação CPA ainda é a mais reconhecida entre os estudantes de ciências contábeis, seguidos pela certificação CIA, CFE e CMA. Para divulgar outros programas de certificação com uma maior eficácia, será necessário que as organizações responsáveis pela aplicação destas certificações alternativas construam uma

mensagem focada nos benefícios mais perceptíveis aos estudantes ao adquirir certificações, como uma vantagem salarial, por exemplo.

Boyd, Boyd e Berry (2009) advertem que o número de certificações disponíveis hoje no mercado parece inacabável, ao passo que novas certificações são criadas regularmente, cobrindo aspectos de contabilidade, finanças, tecnologia da informação e outras áreas de estudo. A demanda por contadores que são capazes de atuar internacionalmente aumentou rapidamente nos últimos anos, com empresas necessitando de profissionais que podem validar de uma forma confiável a sua capacidade de representar a empresa internacionalmente e executar as boas práticas da profissão, indicando que a simples obtenção de um diploma de graduação pode não ser o suficiente para este aspecto, sendo a obtenção de uma certificação uma forma de atestar sua proficiência em determinada área.

2.1 EXAME DE SUFICIÊNCIA - CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE

De acordo com Bugarim (2015), o avanço nas mais diversas áreas em qualquer país, sempre possuem um contexto cultural, político e social cujo agentes de transformação possuem papéis fundamentais na formação e evolução de sua população. No Brasil, um dos marcos para o avanço da profissão contábil foi a criação do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), promulgada pelo Decreto-lei 9295 em 27 de maio de 1946, determinando a criação do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e dos conselhos regionais de Contabilidade (CRC) destinados a fiscalizar o exercício das profissões de contador (diploma de Bacharel em Ciências Contábeis), técnico em Contabilidade (diploma de ensino médio) e de guarda-livros (apenas formação prática).

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) atua de diversas formas para a formação de um profissional de qualidade para a sociedade, implementando programas de fiscalização preventiva, de educação continuada e exames de certificação, dentre os quais o exame de suficiência, pré-requisito para registro profissional.

As atividades do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) começaram a ser voltadas para certificações em 1994, quando instituiu o Programa Excelência na Contabilidade, que possuía como objetivo intensificar a realização de cursos de especialização em Contabilidade, participando financeiramente de projetos específicos direcionados a essa finalidade.

De acordo com Bugarim (2015), com objetivo de proporcionar uma diretriz de qualificação para os profissionais da área de contabilidade, o exame de suficiência como ferramenta de avaliação, começou a fazer parte da rotina desta classe em 1999, instituído

como por meio da Resolução CFC nº 853 como uma forma de garantir à sociedade brasileira profissionais com conhecimentos básicos imprescindíveis no exercício da profissão.

Kounrouzan (2012) demonstra a importância do contador ao citar uma pesquisa realizada revista *Você S/A* em São Paulo, conhecido como o centro das maiores empresas de auditoria e *outsourcing* contábil, o cargo de contador é o mais demandado pelos recrutadores de recursos humanos. Paralelamente, um estudo realizado pelo ManPowerGroup, apontou que os profissionais de contabilidade estão entre as 10 profissões em que faltam mais profissionais qualificados, ou seja, existe uma demanda não atendida pelos profissionais que se formam, podendo ser atendida por meio de um exame de certificação obrigatória com comprovada qualidade.

Bugarim (2014) explicita que o exame de suficiência em Contabilidade, foi instituído como intuito de que todos os formandos no curso de bacharelado em Ciências Contábeis e no curso de técnico em Contabilidade precisariam submeter-se para comprovar um nível médio de conhecimento para o exercício da profissão.

Broietti (2014) afirma que o exame de Suficiência, a princípio foi combatido e muito criticado, deixando de ser obrigatório a partir de 2004 e logo após suspenso por força de liminar judicial devido à falta de lei, amparado apenas pela Resolução do CFC. Porém, segundo o próprio Conselho Federal de Contabilidade houve, na época, um equívoco, por parte do Ministério do Trabalho e Emprego, no processo de avaliação do projeto de Lei que instituía a prova, o que resultou no veto integral do Presidente da República à implantação, amparada por lei, do Exame de Suficiência. A volta do Exame de Suficiência se deu pela Lei nº 12.249/10 que o institui definitivamente a partir de 1º de novembro de 2010, após um complexo processo de discussão desde 2006 entre os vinte e sete Conselhos Regionais e o Conselho Federal de Contabilidade.

2.2 *CERTIFIED PUBLIC ACCOUNTANT (CPA)*

De acordo com Lombard (2016), nos Estados Unidos, uma das licenças obrigatórias mais valorizadas é o *Certified Public Accounting (CPA)*, que habilita o profissional a emitir opiniões qualificadas, auditar e atestar a exatidão de demonstrações contábeis de companhias públicas. Desta forma, o propósito da certificação é assegurar que altos padrões da profissão contábil, independentemente do setor em que está sendo aplicado, estão sendo executados.

Com o avanço da lei Sarbanes-Oxley de 2002, que implementou uma maior regulação e exatidão das demonstrações financeiras, a demanda por profissionais com esta licença aumentou drasticamente.

Lombard (2016) também afirma que a contabilidade possui cinco grandes áreas: pública, privada, governamental, sem fins lucrativos e academia, conforme listadas na Tabela 1. Frequentemente, obter esta certificação permite um avanço na carreira de forma mais intensa, além de maior estabilidade no emprego.

Tabela 1 - Possibilidades de carreiras na contabilidade

Área	Atividades exercidas
Contabilidade Pública	Auditoria, Consultoria, <i>Compliance</i>
Setor Privado	Análise Financeira, Contador, <i>Controller</i>
Governamental e Sem Fins Lucrativos	Gestão de Contratos, Orçamento
Academia	Ensino e Pesquisa

Fonte: adaptado de Lombard (2016).

Os benefícios para profissionais que possuem o certificado CPA incluem comumente, um salário de 10% a 15% maior em relação aos seus pares sem certificação, que se traduz em cargos de maior relevância, além de uma variedade de escolha de funções exercidas na carreira.

Tendo em vista os benefícios e oportunidades apontados para os contadores que obtêm esta licença, destaca-se também a série de requisitos exigidos, que incluem três principais aspectos: Educação, experiência prévia, e exame.

Lombard (2016) afirma que cada jurisdição dos Estados Unidos possui autonomia para definir critérios específicos quanto a educação, sendo uma exigência comum o diploma de bacharelado em ciências contábeis, satisfazendo 150 horas de créditos no total. De forma semelhante a educação, o quesito de experiência prévia comprovada também varia para cada estado, sendo comum o pré-requisito de ao menos um ano de trabalho completo e atestado na área de contabilidade pública.

O exame de certificação é feito de forma eletrônica, sendo um teste uniforme contendo quatro sessões principais: Auditoria, Ambiente e Conceito de Negócios, Contabilidade Financeira e Demonstrações e Regulação. Cada sessão é feita separadamente, devendo obter uma taxa de acerto de 75% individualmente em cada uma destas. O índice de aprovação,

segundo o *American Institute of Certified Public Accountants* (AICPA) em cada sessão no último ano variou entre 47% e 56%, dependendo da sessão observada.

2.3 *CERTIFIED MANAGEMENT ACCOUNTANT (CMA)*

O *Institute of Management Accountants* (IMA), responsável pela criação do *Certified Management Accountant* (CMA), possui cerca de 75 mil membros, em 140 países, e indica que profissionais que possuem sua certificação ganham em média um salário 25% superior em relação aqueles que não possuem certificação.

Smith (2017) afirma que a certificação CMA habilita os profissionais com as competências necessárias para adicionar valor agregado as organizações, seja mediante a estruturação e implantação de melhorias em processos operacionais, construindo melhores plataformas de comunicação ou ajudando a alta gerência a definir seus objetivos estratégicos.

Weaver e Whitney (2015) apontam a expansão acelerada do CMA nos últimos anos, inclusive para localidades fora dos Estados Unidos, que representam cerca de 27% do total de profissionais com certificação ativa no momento. Com uma evolução do número absoluto de candidatos aprovados anualmente de aproximadamente 25% desde 2009, são vários os fatores discutidos que fazem desta certificação um sucesso.

As competências desenvolvidas, como planejamento financeiro e análise de demonstrações contábeis, componentes fundamentais de conhecimentos adquiridos para profissionais certificados com CMA, são ótimos pontos de partidas para área de atuação para profissionais que sejam trabalhar em áreas estratégicas (SMITH 2017).

A expansão geográfica, analisando de uma perspectiva individual, contribui em uma maior facilidade para realocação ou assegurar determinados cargos em outros países, tendo em vista que a certificação atesta que o indivíduo adquiriu uma gama de habilidades, sendo capaz de falar a “linguagem dos negócios”, independentemente da língua oficial do país. Ainda, o CMA acrescenta valor agregado para profissionais buscando por posições gerenciais em multinacionais, mas que não possuem uma graduação em instituição reconhecida internacionalmente (WEAVER e WHITNEY 2015).

Smith (2017) atesta que a certificação CMA desenvolve habilidades para analisar empresas em seu escopo mais amplo, incluindo seus processos operacionais e financeiros, especialmente para avaliar seus objetivos, além de resolver conflitos em meio a negociações de times gerenciais.

Weaver e Whitney (2015) indicam que para uma corporação multinacional, contratar uma CMA, independentemente da sua localização, assegura que a empresa ter um profissional que possui um certo nível de experiência e conhecimentos profissionais, que levam a uma melhor comunicação e confiança em negociações com funcionários, fornecedores e até mesmo investidores.

2.4 *CERTIFIED INTERNAL AUDITOR (CIA)*

O *Institute of Internal Auditors* (IIA), estabelecido em 1941, sofreu uma expansão para mais de 170 países, tendo atualmente 180 mil membros em sua associação. O programa de certificação para *Certified Internal Auditor* (CIA), criado em 1973 certificou até 2014 cerca de 129 mil profissionais. Nota-se também que os profissionais com esta certificação tendem a ganhar um salário 43% maior em relação aos pares da área sem certificação.

Roth (2003) observa que os profissionais de auditoria interna que mais agregam valor as empresas são aqueles com uma experiência profissional média de 10 anos, incluindo liderança em seus respectivos departamentos, sendo estes departamentos possuindo 75% ou mais de seus profissionais com certificações, sendo em sua maioria, a certificação CIA. Ainda, estes profissionais possuem habilidades em análise de dados, uso de programas de auditoria para resolver problemas em relação aos negócios da empresas em situações que nenhum outro profissional possui a combinação de conhecimentos necessária para realizar tal diagnóstico.

A associação responsável pela certificação CIA indica que entre os principais benefícios na obtenção desta, destacam-se o aumento da credibilidade do profissional na área, potencial de aumento de remuneração em até 40%, e a comprovação e demonstração de elevadas competências em auditoria, demonstrando o seu comprometimento com a profissão.

2.5 *CERTIFIED FRAUD EXAMINER (CFE)*

A *Association of Certified Fraud Examiners* (ACFE), fundada em 1988 com a missão de reduzir fraudes e evitar crimes de colarinho branco, emitiu em seu relatório anual de 2015 que possui 75 mil membros associados, espalhados em mais de 150 países. A associação é responsável pelo *Certified Fraud Examiner* (CFE), reconhecida como uma certificação de alto padrão na área de fraudes, cujos profissionais certificados possuem um salário superior em cerca de 23% em relação aos profissionais da área que não certificados.

Ramaswamy (2007) afirma que devido a disseminação de fraudes no ambiente de negócios, e tendo em vista a necessidade de habilidades especiais para descobrir objetos alvos de fraude, existe uma importância expressiva no treinamento de contadores na área de perícia, que devem ser incentivados pelas universidades, inclusive. A ACFE ativamente encoraja universidades a oferecer cursos desta matéria, estruturando já seu conteúdo programático, vídeos e outros materiais de apoio. Existem diversas maneiras de prover estes cursos, com focos em fraudes de identidade, fraudes de vendedores e consumidores, em relatórios financeiros, além dos processos corretos de conseguir evidências que em diferentes casos.

Boyd, Boyd e Berry (2009) afirmam que o profissional com a certificação CFE torna-se um especialista na detecção e prevenção de fraudes em variadas áreas das empresas. Entre as responsabilidades de um profissional com esta certificação inclui-se a resolução de casos envolvendo fraudes, obtenção de evidências e testemunhos, documentados por intermédio de relatórios, além testemunhar em cortes oficiais acerca de suas conclusões.

Smith (2012) afirma que exame de fraude é o processo de identificação e determinação da ocorrência deste fato. O processo inclui a coleta e análise de evidências documentais, entrevistas com pessoas de destaque dentro da organização, relatório de observações e atestado de conclusões. Quanto à necessidade do exame de fraude, pode-se existir por dois motivos, (i) requerimentos legais, normalmente exigidos por determinadas agências reguladoras afim de assegurar as informações financeiras apresentadas pela empresa, (ii) responsabilidade solidária, por meio de ação preventiva com o intuito de evitar condenações criminais e civis, multas e danos a reputação da empresa, detectando previamente condutas impróprias de empregados ou diretores da companhia.

2.6 *CHARTERED FINANCIAL ANALYST (CFA)*

O *Chartered Financial Analyst* (CFA) é uma certificação administrada pelo CFA Institute, fundado em 1947, que possui 135 mil membros em mais de 150 países, cujo objetivo é indicar que o profissional possui conhecimentos e competências em relação a análise e mercado financeiro, adicionando prestígio e aumento de sua empregabilidade e remuneração.

Taylor (2016) aponta três razões em sua pesquisa para a obtenção da certificação, incluindo a indicação para potenciais investidores que o profissional possui os requerimentos mínimos necessário em relação ao conhecimento e competência da área, fato que acrescenta um prestígio adicional e a possibilidade de aumentar o seu nível de empregabilidade e

consequentemente sua potencial remuneração. A criação da certificação deu-se em razão da necessidade da profissionalização de analistas financeiros, portanto, seu conteúdo foi adaptado para aplicação de um corpo técnico de conhecimentos robusto, com capacidade de teste objetiva, formalizando e criando conjuntamente um código de ética, que em suma, seria capaz de identificar especialistas com visões cooperativas para realizar serviços ao público-alvo de investimentos.

Taylor (2016) também indica que a certificação é benéfica ao mercado como um todo. Tendo em vista o reconhecimento global destes profissionais com certificação, aliados a uma forte base educacional, excelentes treinamentos profissionais e um comprometimento com as práticas da profissão acabam por impulsionar o mercado a manter sua integridade e competência, visto que os indivíduos envolvidos na formação deste mercado já demonstraram tais competências na obtenção da certificação.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do presente estudo, foram realizadas buscas na base de dados do Portal do Centro de Apoio Profissionalizante Educacional e Social (CAPES) e no Google Acadêmico numa busca por artigos relacionados ao tema. Os descritores utilizados no processo de busca foram: *Accounting Certifications*, CPA, CMA, CIA, CFE, CFA e Exame de Suficiência.

Artigos considerados como relevantes para efetiva utilização na pesquisa deveriam apresentar adesão em: (i) contextualizar historicamente certificações; (ii) apresentar especificações referente aos exames de certificações contábeis; (iii) analisar benefícios em certificações profissionais. Os próprios artigos encontrados na pesquisa, além de outros artigos, documentos e sítios eletrônicos relevantes fundamentam e servem de base de dados para a conceituação das discussões e análises, sendo selecionadas as certificações mostradas na Tabela 2:

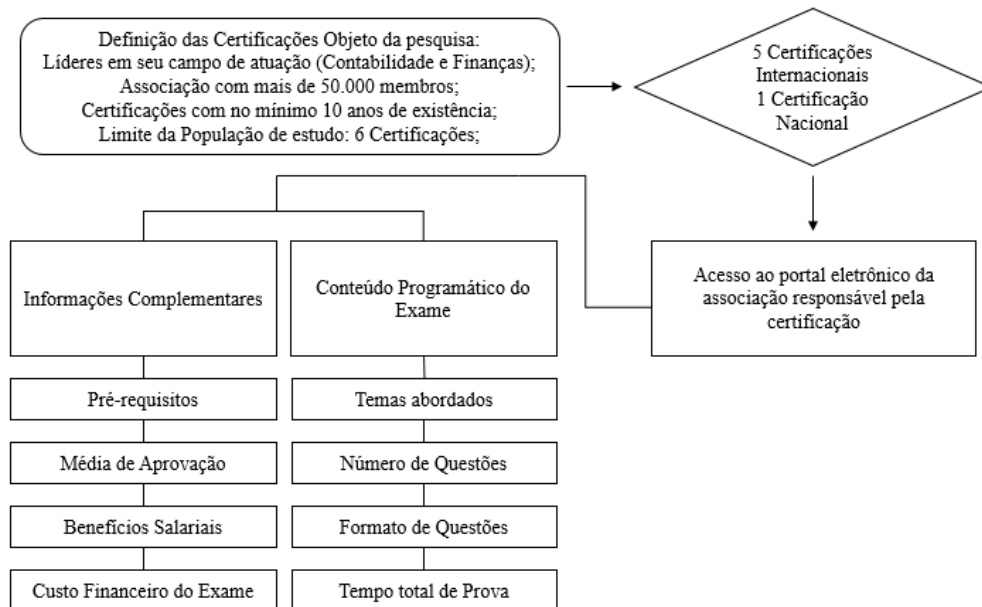
Tabela 2 - Certificações objetos de estudo da pesquisa

Certificação	Portal Eletrônico
Exame de Suficiência (CFC)	http://cfc.org.br
<i>Certified Public Accountant</i> (CPA)	http://www.aicpa.org
<i>Certified Management Accountant</i> (CMA)	https://www.imanet.org
<i>Certified Internal Auditor</i> (CIA)	http://www.iiabrasil.org.br
<i>Certified Fraud Examiner</i> (CFE)	http://www.acfe.com/
<i>Chartered Financial Analyst</i> (CFA)	https://www.cfainstitute.org

Fonte: elaborado pelo autor.

A trajetória metodológica se constitui dos seguintes passos: primeiramente foi identificado o objeto de estudo; depois foram realizadas pesquisas acerca do assunto, para embasamento teórico. A partir disso, conforme sintetiza a Figura 1, realizou-se a busca das certificações com mais de 50 mil membros associados a organização do exame, existentes a pelo menos 10 anos, sendo consideradas líderes no campo de contabilidade e finanças, limitando-se a população da pesquisa a 6 certificações para então, por meio de seus respectivos sítios eletrônicos, serem pesquisadas suas características e benefícios de cada uma delas. O período de coleta de informações ocorreu entre 01/04/2017 e 01/06/2017.

Figura 1 - Processo de pesquisa das características das certificações alvo



Fonte: elaborado pelo autor.

A pesquisa é caracterizada como descritiva, sendo seu objetivo definido por Gil (2008) como descrever as características de determinadas populações ou fenômenos, mediante técnicas padronizadas de coletas de dados e observação sistemática. Quanto aos procedimentos técnicos, classifica-se como pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2008), é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Os resultados obtidos por meio desta pesquisa, apresentam neste item os requisitos necessários quanto a formação acadêmica, necessidade de experiência prévia profissional, aspectos gerais dos exames de certificações objeto de pesquisa, custo financeiro dos exames e possíveis benefícios na obtenção destas certificações.

4.1 EXAME DE SUFICIÊNCIA - CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE

Esta certificação é obrigatória para profissionais que visam à obtenção de registro na categoria de Contador, e pode ser realizada por bacharéis e estudantes do último ano do curso de ciências contábeis.

Responsável pelo Exame de Suficiência, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), criado em 1946 é uma autarquia especial corporativa, contendo 27 conselheiros efetivos, sendo 1 representante de cada estado mais o Distrito Federal. Dentre outras finalidades, nos termos da legislação em vigor, o CFC deve orientar, normatizar e fiscalizar o exercício da profissão contábil, por intermédio dos Conselhos Regionais de Contabilidade, cada um em sua base jurisdicional, nos Estados e no Distrito Federal; decidir, em última instância, os recursos de penalidade imposta pelos Conselhos Regionais, além de regular acerca dos princípios contábeis, do cadastro de qualificação técnica e dos programas de educação continuada, bem como editar Normas Brasileiras de Contabilidade de natureza técnica e profissional.

O Quadro 1, evidencia os principais aspectos do conteúdo programático e formato do exame, além de informações complementares quanto aos benefícios observadas na obtenção da certificação:

Quadro 1 - Exame de Suficiência - Conselho Federal de Contabilidade (CFC)

Objetivo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atendimento de um nível mínimo de conhecimento necessário ao desempenho e habilitação das atribuições deferidas ao contabilista
Pré-requisitos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Graduação em Contabilidade
Detalhes do exame	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Tópicos abordados de Contabilidade, Direito, Matemática, Estatística e Ética ▪ Obter nota mínima de 50% ▪ 4 Horas de tempo total de prova ▪ Exclusivamente questões de múltipla-escolha ▪ Média de aprovação de 38,15% ▪ Custo total de inscrição de R\$110,00
Benefícios	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apenas os profissionais certificados podem se registrar como um profissional

	contábil nos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRC), e consequentemente, obter a permissão para exercer a função.
--	---

Fonte: elaborado pelo autor.

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC), no uso de suas atribuições legais, por intermédio do Edital de Exame de Suficiência nº 1/2017 define as particularidades do exame. Com duração máxima de 4 horas, o exame é constituído por 50 questões objetivas, (múltipla escolha) composta por 4 opções, valendo 1 ponto cada uma, e possui uma taxa de inscrição de R\$110,00. Para obter a certificação, o candidato deve acertar no mínimo 50% da prova, ou seja, 25 questões, sendo o conteúdo constituído por grandes áreas da contabilidade, além de noções de direito e legislação aplicada, matemática financeira, estatística e ética profissional.

4.2 *CERTIFIED PUBLIC ACCOUNTANT (CPA)*

A obtenção da certificação destina-se aos profissionais de contabilidade que desejam ser consultores reconhecidos e com credibilidade que ajudam pessoas, empresas e outras organizações a planejar e alcançar objetivos financeiros adequados aos seus respectivos perfis. Neste sentido, pode-se afirmar que todos os profissionais com esta certificação são obrigatoriamente contadores, mas nem todos os contadores possuem CPA.

A certificação é administrada e padronizada pelo Instituto Americano dos Contadores Públicos Certificados (AICPA). Fundada em 1887, a organização representa os profissionais que possuem a certificação CPA, normatizando as diretrizes deste tipo de profissional, e advogando em favor da profissão frente a organizações profissionais e órgãos públicos. A AICPA também é responsável por desenvolver parâmetros para auditoria em companhias privadas e outros serviços prestados por profissionais CPAs, além de fornecer diretrizes e materiais para educação continuada, monitoramento e políticas de ética para a profissão.

Krippel, Moody e Mitchel (2016) identificaram o valor de obter a certificação CPA, considerando os custos de tempo e dinheiro associado ao adquirir e manter esta certificação, frente a remuneração total obtida ao longo da carreira. Os números finais justificam o sacrifício despendido na obtenção desta certificação. Um profissional que obtém a certificação aos 22 anos de idade, trabalhando posteriormente em empresas pequenas (Volume de vendas abaixo de US\$ 50 Milhões), terá ganho US\$ 220.242 a mais em relação a profissionais sem a certificação, se ambos trabalharem até os 65 anos. Em termos de custos, um profissional de 22 anos de idade irá gastar aproximadamente US\$ 14.751 para uma

preparação adequada ao exame do CPA, incluindo ainda um custo de manutenção desta certificação ao longo da vida de US\$ 76.042.

O estudo afirma, por consequência, que cada hora de estudo e preparação para o exame, que chegam a somar um total de 400 horas, retornam um adicional de US\$324 ao longo da carreira. Ainda que a motivação de um profissional não seja exclusivamente uma maior remuneração, o tempo despendido para obter a certificação também aumenta a qualidade de vida, tendo em vista que um profissional sem a certificação precisará trabalhar 2,7 anos adicionais para igualar os rendimentos ao longo da carreira, ou seja, cada hora de preparação e estudo para o exame reduz em 13,5 horas o tempo necessário para ganhar estes rendimentos. O Quadro 2 evidencia os principais aspectos do conteúdo programático e formato do exame, além de informações complementares quanto aos benefícios observadas na obtenção da certificação:

Quadro 2 - *Certified Public Accountant (CPA)*

Objetivo	<ul style="list-style-type: none"> Prover habilitação para contadores públicos protegerem o interesse público
Pré-requisitos	<ul style="list-style-type: none"> Definidos por cada estado ou jurisdição Graduação em Contabilidade Experiência prévia profissional de no mínimo um ano na maioria das jurisdições No mínimo 120 horas de educação extracurricular
Detalhes do exame	<ul style="list-style-type: none"> Tópicos abordados de Auditoria, Negócios, Contabilidade Financeira e Legislação Obter nota mínima de 75% em todos os quatro tópicos 16 Horas de tempo total de prova Até 3 formatos de questões – Múltipla escolha, comunicação escrita e simulação de tarefas práticas Média de aprovação de 45,78% Custo total de inscrição entre US\$30 e US\$200
Benefícios	<ul style="list-style-type: none"> Salário em média de 10 a 15% superior aos profissionais sem certificação Apenas os profissionais certificados podem realizar auditorias obrigatórias em companhias públicas listadas em bolsas de valores dos Estados Unidos

Fonte: elaborado pelo autor.

Para obter esta certificação, o contador deve obedecer a pré-requisitos relacionados a educação (formação acadêmica), aprovação no exame de certificação específico, além de experiência prévia profissional comprovada. Estes pré-requisitos podem ter diferentes regramentos, definidos independentemente por cada estado ou jurisdição. Entre os requerimentos de educação prévia, existe a exigência de um mínimo de 120 horas de educação extracurricular, que pode ser atingido por meio de inscrição em disciplinas extras (que não fazem parte do currículo obrigatório) relacionadas a contabilidade durante a graduação. O custo do exame varia para cada estado, normalmente entre US\$30 e US\$200, sendo o formato da certificação adaptado para realização do exame no computador, com nota

de aprovação de 75, em uma escala de 0 a 99, sendo o conteúdo constituído por 4 principais áreas: Auditoria e Declarações (80 questões), referente aos procedimentos de auditoria de entidades em geral, avaliação e procedimentos formais na realização e emissão de parecer de auditoria, Ambiente de negócios e seus conceitos (69 questões), abordando as responsabilidades perante a legislação do profissional certificado, incluindo a aferição de impostos e relatórios financeiros, Contabilidade Financeira (74 questões), analisando os procedimentos do *Financial Accounting Standards Board* (FASB) e demais instituições reguladoras, e Regulamentação (84 questões), abordando os procedimentos na aferição de impostos federais, ética e responsabilidade do profissional contábil, e legislação aplicada as empresas.

4.3 *CERTIFIED MANAGEMENT ACCOUNTANT (CMA)*

A certificação de contador gerencial – CMA, foi desenvolvida em 1972 com objetivo de mensurar o conhecimento e competência de profissionais na área de contabilidade gerencial, por meio de tópicos como planejamento e análise financeira, controladoria e tomada de decisão.

A associação responsável pela validação desta certificação é o *Institute of Certified Management Accountants* (ICMA), sendo exclusivamente criada para avaliar, desenvolver e administrar o exame CMA. A organização foi fundada em 1919, focada exclusivamente no avanço da contabilidade gerencial como profissão, por meio da aceleração de carreira e suporte em cursos de educação continuada e outros recursos aos mais de 85.000 membros ao redor do mundo.

Entre os requisitos exigidos para esta certificação, destaca-se a exigência de diploma de graduação em qualquer curso superior de universidades reconhecidas pela instituição, ou certificação de proficiência em áreas relacionadas a administração ou contabilidade, sendo mais comumente aceito certificações como o CPA ou equivalentes a contadores certificados. Há também a exigência de experiência profissional relacionada a contabilidade gerencial ou administração financeira de no mínimo 2 anos ininterruptos, os quais abordam tarefas como a preparação de análise financeira, auditoria (interna e externa), orçamento e preparação de demonstrações contábeis, projeções de fluxo de caixa, avaliação de risco e análise de custos.

A certificação possui dois tipos de custos de inscrição, o primeiro referente a associação responsável, de US\$188,00 para estudantes, além da taxa do exame, de US\$311,00 para cada módulo. O Quadro 3 evidencia os principais aspectos do conteúdo programático e

formato do exame, além de informações complementares quanto aos benefícios observadas na obtenção da certificação:

Quadro 3 - *Certified Management Accountant (CMA)*

Objetivo	<ul style="list-style-type: none"> Habilitar profissionais para manifestar competências de gerenciamento financeiro e contabilidade demandado por organizações dinâmicas.
Pré-requisitos	<ul style="list-style-type: none"> Diploma de graduação Experiência prévia profissional de no mínimo dois anos em contabilidade gerencial ou financeira
Detalhes do exame	<ul style="list-style-type: none"> Tópicos abordados de Análise Financeira, Tomada de decisão, Planejamento e Controles Internos Obter nota mínima de 50% em questões de múltipla-escolha 9 Horas de tempo total de prova 2 formatos de questões Média de aprovação de 50% Custo total de inscrição de US\$810,00
Benefícios	<ul style="list-style-type: none"> De acordo com os dados publicados no portal da IMA, salário em média 28% superior aos profissionais sem certificação Profissionais certificados ocupam cargos de liderança em empresas, como vice-presidência e presidência de finanças, tesoureiros, <i>controller</i>, auditores internos e analista de orçamento

Fonte: elaborado pelo autor.

O exame divide-se em duas partes, avaliando conhecimentos de planejamento, controles, relatórios financeiros e planejamento em seu primeiro módulo, e análise de decisões financeiras em seu segundo módulo, ambos contendo de 8 a 10 perguntas discursivas de simulação de casos e 100 de múltipla escolha, com nota mínima de aprovação de 360 em uma escala de 0 a 500.

4.4 *CERTIFIED INTERNAL AUDITOR (CIA)*

A Certificação CIA é voltada exclusivamente para a profissão de auditor interno, sendo a única globalmente aceita como comprovação de proficiência no setor, cujos tópicos abordados incluem controles e riscos internos, ferramentas e técnicas para conduzir uma auditoria, riscos de fraudes, governança, estrutura organizacional de empresas, processos de negócios e finanças.

Responsável por administrar o exame para *Certified Internal Auditor (CIA)*, *The Institute of Internal Auditors (IIA)* foi fundado em 1941, estabelecido como uma associação profissional internacional com o intuito de representar os profissionais de auditoria interna e áreas correlatas. Somando mais de 185 mil membros, a organização tem a missão de fornecer programas educativos compreensivos que possam desenvolver oportunidades para os profissionais desta prática, promovendo pesquisas na área, bem como disseminando

conhecimento acerca dos padrões aceitáveis para as atividades de auditoria interna, gerenciamento de riscos e governança corporativa.

Entre as exigências para estar apto a realizar o exame para *Certified Internal Auditor* (CIA), destaca-se o diploma de graduação sem restrição quanto ao curso, somado a uma experiência prévia de trabalho comprovada por no mínimo 2 anos em auditoria interna, prevenção de fraudes, controles internos ou áreas equivalentes. Caso o candidato não possua diploma de graduação, é necessária uma experiência prévia de no mínimo 7 anos de experiência de trabalho nas áreas citadas anteriormente. O Quadro 4 evidencia os principais aspectos do conteúdo programático e formato do exame, além de informações complementares quanto aos benefícios observadas na obtenção da certificação:

Quadro 4 - *Certified Internal Auditor* (CIA)

Objetivo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Certificar profissionais para exercer a profissão de auditor interno, com capacidade de analisar e fornecer soluções para os problemas e riscos da auditoria
Pré-requisitos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diploma de graduação ou 7 anos de experiência de trabalho comprovada em área equivalente a auditoria interna ▪ Experiência comprovada de trabalho de no mínimo 2 anos em auditoria interna ou área equivalente
Detalhes do exame	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Tópicos abordados de Auditoria Interna Básica, Práticas de Auditoria Interna e Conhecimento de Elementos de Auditoria Interna ▪ Obter nota mínima de 70% para aprovação ▪ 6 Horas e 30 minutos de tempo total de prova ▪ Questões exclusivamente de múltipla escolha ▪ Média de aprovação de 40% ▪ Custo total de inscrição US\$550,00
Benefícios	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Salário em média 40% superior aos profissionais pares da mesma área sem certificação ▪ Única certificação aceita globalmente para designação de auditores internos

Fonte: elaborado pelo autor.

A prova divide-se em 3 módulos, exclusivamente em formato de ao menos 100 questões de múltipla escolha, cuja nota do candidato deverá ser de no mínimo 600 pontos, em uma escala que varia de 250 a 750 pontos. O custo total do exame para estudantes é de US\$550,00, incluindo o pagamento da inscrição e taxa de cada módulo separadamente.

4.5 *CERTIFIED FRAUD EXAMINER* (CFE)

Apesar de não ser uma certificação obrigatória, o profissional credenciado como *Certified Fraud Examiner* (CFE) denota experiência comprovada em atividades de detecção e prevenção de fraudes, mediante uma combinação de conhecimentos de transações financeiras complexas, técnicas investigativas e procedimentos legais.

O exame para certificação CFE é administrado pela *Association of Certified Fraud Examiners* (ACFE), fundada em 1988 por um conjunto de especialistas em fraudes. Atualmente, a organização reúne mais de 80 mil membros, tendo como objetivo reduzir os casos de fraudes ao redor do mundo, aumentando por consequência a integridade, confiança e objetividade dos profissionais da área. Na tentativa de alcançar este objetivo, a associação fornece qualificação adequada por intermédio do exame de certificação CFE, implantando altos padrões para os profissionais da área em relação a educação continuada, código de ética e competência para realização desta importante tarefa.

Boyd, Boyd e Berry (2009) explicitam que a obtenção desta certificação permite ao profissional uma escolha de variadas carreiras: Serviços de impostos e taxas, planejamento financeiro, suporte em litígios, cargos públicos, indústrias, práticas médicas, avaliação de negócios e perícia e fraude aplicadas a contabilidade.

Entre as exigências mínimas para estar apto a realizar este exame de certificação, destaca-se o diploma de graduação sem especificação de curso, aliada a uma experiência comprovada em fraudes ou áreas equivalentes de no mínimo 2 anos, ou 8 anos de experiência de trabalho comprovada nesta área, em caso de o candidato não possuir graduação. O exame possui uma taxa de inscrição de US\$300,00. O Quadro 5 apresentado abaixo, evidencia os principais aspectos do conteúdo programático e formato do exame, além de informações complementares quanto aos benefícios observadas na obtenção da certificação:

Quadro 5 - *Certified Fraud Examiner* (CFE)

Objetivo	<ul style="list-style-type: none"> Fornecer uma credencial que denota comprovada habilidade na prevenção e detecção de fraudes
Pré-requisitos	<ul style="list-style-type: none"> Diploma de graduação ou 8 anos de experiência de trabalho comprovada em área equivalente à de fraudes Experiência comprovada de trabalho de no mínimo 2 anos em fraudes ou área equivalente
Detalhes do exame	<ul style="list-style-type: none"> Tópicos abordados de Prevenção de Fraudes, Transações Financeiras, Perícia e Legislação Aplicada Obter nota mínima de 75% para aprovação 2 Formatos de questões Custo total de inscrição de US\$300,00
Benefícios	<ul style="list-style-type: none"> Salário em média 23% superior aos profissionais de pares da mesma área sem certificação Certificação aceita globalmente de comprovação em práticas de excelência na prevenção de fraudes. Reconhecida como credencial para contratação e promoção em organizações líderes em seus setores.

Fonte: elaborado pelo autor.

O exame contém 4 módulos, cada um contendo 125 questões de múltipla escolha e afirmações de verdadeiro/falso, com um tempo total máximo por módulo de 2,6 horas, contemplando um total de 500 questões. O exame aborda temas como Prevenção de Fraudes, transações financeiras complexas e auditoria, investigação e direito (legislação criminal e civil), sendo necessário um acerto mínimo de 75% das questões em cada módulo.

4.6 *CHARTERED FINANCIAL ANALYST (CFA)*

Destinada para gestores de investimentos, incluindo fundos e gestão de recursos de pessoas físicas e jurídicas, além de profissionais envolvidos em processos de decisão de investimentos, a certificação *Chartered Financial Analyst (CFA)* contempla os aspectos mais variados e complexos de tópicos de administração, estatística, economia e contabilidade.

A organização responsável pela execução e padronização da certificação, *CFA Institute*, é uma associação global de profissionais de investimentos que denota desde 1947, após a criação da *Financial Analysts Federation (FAF)*. O instituto tem como missão gerar valor para os principais profissionais de gestão de investimentos, promovendo melhores práticas para a profissão, mediante o desenvolvimento de programas de educação continuada abordando os principais temas do mercado financeiro.

O exame para *Chartered Financial Analyst (CFA)*, consiste na realização de provas subsequentes divididas em três módulos, que exigem um tempo mínimo de 3 anos para realizar a certificação, abordando temas como ferramentas de investimento, avaliação de ativos, gestão de investimentos e análise de demonstrações financeiras, com pesos diferentes aplicados aos diferentes tópicos exigidos para a certificação. O custo de exame é composto por uma taxa de inscrição de US\$450, além de US\$650 adicionais para cada módulo do exame. O Quadro 6 evidencia os principais aspectos do conteúdo programático e formato do exame, além de informações complementares quanto aos benefícios observadas na obtenção da certificação:

Quadro 6 - *Chartered Financial Analyst (CFA)*

Objetivo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fornecer conhecimentos profundos sobre investimentos, para elevar os padrões da indústria de gestão de investimentos e fortalecer as empresas do setor
Pré-requisitos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diploma de graduação ou 4 anos de experiência de trabalho comprovada na área de investimentos
Detalhes do exame	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Tópicos abordados de Instrumentos de Investimentos, Avaliação de Ativos e Gestão de Investimentos ▪ Exame dividido em três módulos subsequentes

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nota mínima variável conforme os exames ▪ Questões de múltipla escolha, estudos de caso e discursivas ▪ Média de aprovação para os módulos I, II e III de 43%, 46% e 54% respectivamente ▪ Custo total de inscrição de US\$2.400,00
Benefícios	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Certificação aceita globalmente de comprovação em análise de investimentos ▪ Reconhecida como credencial para contratação e promoção em organizações líderes em seus setores.

Fonte: elaborado pelo autor.

O exame de certificação é dividido em três módulos: Módulo I com conteúdo focado no conhecimento e compreensão de ferramentas de investimento (Fundos de Investimento, Derivativos, Ações, Títulos Públicos, Títulos de renda fixa), composto por 240 questões de múltipla-escolha, com tempo máximo de 6 horas; Módulo II estruturado para aplicação e análise de diversos tipos de classes de investimentos, por meio de 20 questões de estudos de caso, onde cada caso terá 6 questões de múltipla-escolha, com tempo máximo de 6 horas e; Módulo III reunindo estes conteúdos para aplicação de avaliação e planejamento de portfólios de investimento, mediante questões discursivas, que podem variar de 8 as 12 questões, além de 10 questões de estudos de caso, conforme aplicado no módulo II;

A média de aprovação para os módulos I, II e III, é respectivamente de 43%, 46% e 54% dos candidatos inscritos no exame. A nota mínima para aprovação na certificação varia anualmente, de acordo com uma série de critérios avaliados pelo comitê do *CFA Institute*, sem divulgar sua metodologia, apenas indicando que irá assegurar um tratamento justo para todos os candidatos ao redor do mundo, refletindo os padrões práticos da associação.

4.7 ANÁLISE COMPARATIVA DAS CERTIFICAÇÕES

Brody, Li e Zhou (2016) afirmam que as certificações profissionais demonstram treinamento especializado, assegurando habilidades superiores em relação aos pares sem certificação. Tendo em vista o movimento recente de criação de certificações variadas, candidatos potenciais a contadores possuem amplas escolhas para obter um diferencial de mercado. Ainda, apesar da competição, o CPA continua sendo a certificação mais reconhecida entre os estudantes de contabilidade, contudo, recentemente certificações como o CIA e o CFE estão superando inclusive o CMA referente a alguns aspectos de reconhecimento. Para promover estes programas de certificações alternativas, as organizações profissionais costumam construir suas mensagens indicando as vantagens salariais e outros aspectos relevantes.

Ainda que a certificação CMA esteja perdendo espaço em termos de reconhecimento entre os alunos, de acordo com os dados divulgados no portal eletrônico do *Institute of Management Accountants* (IMA), um destaque positivo para profissionais que possuem a certificação CMA, faz referência a diferença salarial quando comparado aos colegas de profissão não certificados. Em média, profissionais com a certificação CMA ganham uma remuneração total em média 28% mais elevada em relação aos profissionais não-certificados, indicando que ao longo da carreira, isto pode significar um ganho a mais para estes profissionais de US\$ 500.000,00.

Obter múltiplas certificações também pode apresentar benefícios salariais ainda maiores, quando comparado a obtenção de uma única certificação, conforme demonstra a Tabela 3.

Tabela 3 - Remuneração média anual em 2015 nos Estados Unidos

Idade	Sem certificação	CMA	CPA	CMA e CPA
19 a 29	57.500,00	74.800,00	67.104,00	85.840,00
30 a 39	75.000,00	108.000,00	114.050,00	115.025,00
40 a 49	107.000,00	129.000,00	113.000,00	122.500,00
50 a 59	114.000,00	142.036,00	166.500,00	150.000,00
Acima de 59	115.500,00	140.000,00	135.000,00	122.500,00

Fonte: adaptado de IMA. Valores em US\$.

As certificações obrigatórias possuem um custo financeiro menor em relação as demais certificações do mercado, contudo, formatos, taxas de aprovação e pré-requisitos bem diferentes, conforme a Tabela 4.

Tabela 4 - Certificações obrigatórias

Critérios de Elegibilidade	Exame CFC	CPA
Nota Mínima	50%	75%
Diploma de Graduação	Sim	Sim
Graduação Específica	Contabilidade	-
Experiência prévia de trabalho	-	2 anos
Área da Experiência Prévia	-	Qualquer Indústria
Equivalência a Diploma de Graduação?	Não	Não
Custo Total de Inscrição	R\$ 110	US\$30-US\$200
Quantidade de Módulos	1	4
Média de Aprovação	38,15%	45,78%

Fonte: elaborado pelo autor.

Por sua vez, as certificações não-obrigatórias, oferecem amplas alternativas a candidatos que não possuem diploma de graduação, seja ele específico ou não, com equivalências para este pré-requisito a outras certificações, além de experiência profissional relevante como comprovação equivalente. Os custos financeiros do exame são consideravelmente elevados quando comparados as certificações obrigatórias, fato que pode refletir como consequência em benefícios salariais elevados após obtenção da certificação. O Quadro 7 - Certificações não obrigatórias demonstra as principais características das certificações não-obrigatórias objeto de estudo desta pesquisa.

Quadro 7 - Certificações não obrigatórias

Crítérios de Elegibilidade	CMA	CIA	CFE	CFA
Nota Mínima	72%	70%	75%	Flutuante
Diploma de Graduação	Sim	Sim	Sim	Sim
Graduação Específica	Não	Não	Não	Não
Experiência prévia de trabalho	2 anos	2 anos	2 anos	Não
Área da Experiência Prévia	Contabilidade Gerencial ou Financeira	Auditoria Interna	Contabilidade e Auditoria, Criminologia, Investigação de Fraudes ou Recuperação de Crédito e Direito	-
Equivalência a Diploma de Graduação?	Certificações CFA, CIA ou CFE	7 anos de experiência comprovada em Auditoria Interna	10 anos de experiência comprovada em áreas relacionadas a prevenção de Fraudes	4 anos de experiência de trabalho, em qualquer área.
Custo Total de Inscrição (US\$)	810	550	300	2.400
Quantidade de Módulos	2	3	4	3
Média de Aprovação	50%	40%	Não informado	43% a 54%

Fonte: elaborado pelo autor.

Desta forma, observa-se que as notas mínimas exigidas nos exames de certificações obrigatórias estão em patamar semelhante, com o CFE demonstrando a nota mínima mais elevada, de 75% de acertos. Quanto aos requisitos de formação acadêmica, todas as certificações não-obrigatórias estudadas exigem um diploma de graduação, ainda assim, não é

necessário possuir graduação em um curso ou área específica. A necessidade do diploma de graduação também pode ser compensando por experiências equivalentes, incluindo a obtenção de outra certificação, caso apresentado no CMA, ou experiência prévia de trabalho em área correlata do objetivo da certificação, como no CFE, sendo equivalente ao diploma de graduação uma atuação de 10 anos na área de prevenção de fraudes.

Entre as associações profissionais responsáveis por estas certificações não-obrigatórias que divulgam em seu portal o histórico de média de aprovação, a certificação CIA apresentou o menor índice observado, com 40% dos candidatos aprovados em seu exame. Embora todas as certificações não-obrigatórias possuam diferentes benefícios apontados pelas associações profissionais, principalmente quanto ao patamar de aumento de salário, o reconhecimento do profissional e possibilidade de crescimento de carreira é unânime entre os benefícios apontados pelas associações responsáveis das certificações estudadas nesta pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como principal objetivo identificar os aspectos, objetivos, aplicabilidades e benefícios das certificações profissionais obrigatórios e facultativas relevantes para o profissional contábil, bem como o processo em que culminou os seus respectivos surgimentos. Portanto, fornecendo uma visão geral das modalidades de certificações profissionais da área de contabilidade e finanças.

Para buscar a resposta do objetivo da pesquisa, foi preciso atingir dois objetivos específicos: (i) Evidenciar as características gerais dos exames obrigatórios para obtenção de registro profissional de contador no Brasil e Estados Unidos, analisando seus respectivos objetivos e benefícios, (ii) Evidenciar as características gerais de certificações não-obrigatórias de grande relevância para profissionais da contabilidade, analisando seus respectivos pré-requisitos e benefícios na obtenção de certificado e (iii) Comparar as certificações profissionais, evidenciando as diferenças das características das certificações obrigatórias e as características dentro do grupo de certificações não-obrigatórias.

Com o atendimento aos objetivos da pesquisa é possível concluir que, as certificações obrigatórias, tanto no Brasil como nos Estados Unidos surgiram de uma demanda pela profissionalização do setor, que exigia uma maior confiança dos agentes de negócios na contratação e asseguração de serviços de excelência. Devido a importância da contabilidade em um contexto geral, órgãos reguladores optaram pela constituição de uma habilitação na profissão, por intermédio das certificações obrigatórias, que enfrentaram um aumento expressivo na demanda imediatamente após grandes casos de irregularidades na contabilidade de companhias. Nos Estados Unidos, cada estado tem poder para construir pré-requisitos próprios, embora o conteúdo programático seja o mesmo aplicado nacionalmente. No Brasil, o conteúdo, a forma e os pré-requisitos são idênticos em alcance nacional.

Conforme indicado por Mano (2011), as certificações não-obrigatórias, impulsionadas e criadas normalmente por associações ou organizações de profissionais de mercado vem aumentando expressivamente em termos de quantidade. Especificamente em determinados temas, como contabilidade gerencial, auditoria interna, exame de fraudes e gestão de investimentos, as certificações líderes CMA, CIA, CFE e CFA, respectivamente, já possuem dezenas de milhares de membros ao redor do mundo, com seu desenvolvimento aprimorado de acordo com as habilidades e competências necessárias em cargos estratégicos de companhias advindas de diversos setores, apresentando atratividade a futuros candidatos

principalmente com uma comunicação voltada ao reconhecimento do profissional (cargos elevados na hierarquia das empresas) e consequentemente benefícios salariais em relação aos pares sem certificação.

Ambos os tipos de certificações são peças importantes no desenvolvimento da área de contabilidade e finanças, com papéis bem definidos no escopo da sociedade, seja para uma asseguração de informação com segurança razoável nas certificações obrigatórias, ou no aprimoramento e identificação de profissionais com habilidades e competências específicas, que normalmente exercem cargos que envolvem frequentemente tomadas de decisão, contribuindo para um dinamismo estratégico em um âmbito empresarial.

É importante ser ressaltado que os resultados e conclusões obtidos neste estudo limitam-se ao grupo de certificações analisados. Sugere-se para futuros trabalhos a ampliação desta pesquisa para outras certificações, propõe-se ainda que sejam realizados estudos analisando as diferenças percentuais do conteúdo de contabilidade exigido nas certificações, além da comparação entre as certificações obrigatórias para o profissional contábil em diferentes países.

REFERÊNCIAS

AMERICAN Institute of CPAs. **Career**. Disponível em: <<http://www.aicpa.org/Career/CareerPaths/Pages/default.aspx>>. Acesso em: 4 abr. 2017.

ASSOCIATION of Certified Fraud Examiners. **Membership & Certification**. Disponível em: <<http://www.acfe.com/become-cfe-qualifications.aspx>>. Acesso em: 6 abr. 2017.

BOYD, David T.; BOYD, Sanithia C.; BERRY, Priscilla. A primer for accounting certification: complete analysis of the process with listing of sources. **American Journal of Business Education**, v. 2, n. 7, p. 83, 2009.

BROIETTI, Cleber. Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade: observação das publicações relacionadas ao tema, 2014, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2014. Disponível em: <http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso_internacional/anais/5CCF/39_13.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2017.

BRODY, Richard G.; LI, Shihong; ZHOU, Ling. **Beyond the CPA: Student Awareness of Accounting Certifications**. The Accounting Educators' Journal, p.1-16, maio 2016.

BUGARIM, Maria Clara C. **O exercício profissional e a educação contábil: o caso do Conselho Federal de Contabilidade do Brasil**. 2015. 237 f. Tese (Doutorado) - Curso de Contabilidade, Universidade de Aveiro, Aveiro, 2015.

CFA INSTITUTE (Org.). **CFA Program**. Disponível em: <<https://www.cfainstitute.org/programs/cfaprogram/Pages/index.aspx>>. Acesso em: 03 abr. 2017.

Conselho Federal de Contabilidade. **Exame de Suficiência**. Disponível em: <<http://cfc.org.br/desenvolvimento-profissional-e-institucional/exames/exame-de-qualificacao-tecnica/>>. Acesso em: 11 abr. 2017.

DROVAL, Clarisse et al. **Gestão de Pessoas**: Categoria Acadêmica. São Paulo: Qualitymark, 2009. 156 p.

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GREENWOOD, R.; HININGS, C. R.; SUDDABY, R.. THEORIZING CHANGE: THE ROLE OF PROFESSIONAL ASSOCIATIONS IN THE TRANSFORMATION OF INSTITUTIONALIZED FIELDS.. **Academy Of Management Journal**, [s.l.], v. 45, n. 1, p.58-80, 1 fev. 2002. The Academy of Management. <http://dx.doi.org/10.2307/3069285>.

INSTITUTE of Management Accountants. **CMA Certification**. Disponível em: <<https://www.imanet.org/cma-certification>>. Acesso em: 8 abr. 2017.

KOUNROUZAN, Marcia C. A Qualidade do Ensino nos Cursos de Ciências Contábeis e a formação do contador para atender ao mercado de trabalho. In: SEMINÁRIO

UFPE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, 2011, Recife. Anais... Recife, 2011

KRIPPEL, Gregory L.; MOODY, Janette; MITCHELL, Sheila. CPA Credential Delivers High Value: Analysis Shows That Passing the CPA Exam Leads to Rewards in Small, Medium, and Large Companies. **Journal of Accountancy**, v. 221, n. 5, p. 32, 2016.

LOMBARD, Benjamin. **Becoming a Certified Public Accountant**: It is the only way to go. 2016. 25 f. Tese (Doutorado) - Curso de Accounting And Finance, Bridgewater State University, Bridgewater, 2016. Disponível em: <http://vc.bridgew.edu/honors_proj/179/>. Acesso em: 11 abr. 2017.

MACHADO, Diego Q.; BUGARIM, Maria Clara C.; RODRIGUES, Lúcia L.; PINHO, Joaquim C. C. Análise Histórica dos Resultados do Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade. **RC&C. Revista de Contabilidade e Controladoria**, v. 6, p. 121-136, 2014.

MANO, Ronald M. The Proliferation of Certifications. 2011.

MARTIN COE CMA, C. P. A.; JOHN DELANEY CMA, C. P. A. The impact of certifications on accounting education. **Strategic Finance**, v. 90, n. 1, p. 47, 2008.

RAMASWAMY, Vinita. New frontiers: training forensic accountants within the accounting program. **Journal of College Teaching & Learning (TLC)**, v. 4, n. 9, 2011.

HALF, Robert. Benchmarking: the accounting & finance function. **Financial Executives Research Foundation, Inc.** Disponível em: <https://www.roberthalf.com/sites/default/files/Media_Root/images/rh-pdfs/accounting_finance_benchmarking_report_2016.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2017.

ROTH, James. How do internal auditors add value. **The Internal Auditor**, v. 60, n. 1, p. 33-37, 2003.

RUPP, Andre A.; LEIGHTON, Jacqueline P. (Ed.). **The Wiley Handbook of Cognition and Assessment: Frameworks, Methodologies, and Applications**. Malden: John Wiley & Sons, 2016.

SMITH, Ernest P. The basics of business valuation, fraud and forensic accounting, and dispute resolution services. **The CPA Journal**, v. 82, n. 6, p. 6, 2012.

SMITH, Stein S. CMAs, Financial Literacy, and Business Strategy. **Strategic Finance**, abr. 2017. Disponível em: <<http://sfmagazine.com/post-entry/april-2017-cmas-financial-literacy-and-business-strategy>>. Acesso em: 16 maio 2017.

TATIKONDA, Lakshmi U. Naked truths about accounting curricula: Here is a rallying cry for revamping undergraduate accounting curricula to prepare students to be certified management accountants and not only certified public accountants. **Management Accounting Quarterly**, vol. 5, n. 4, 2004. Disponível em: <<https://www.questia.com/library/journal/1G1-123085921/naked-truths-about-accounting-curricula-here-is-a>>. Acesso em: 10 maio 2017.

TAYLOR, Jalen. **Does the CFA designation add value to companies, managed funds, the market and the charterholders themselves?** 2016. 37 f. Tese (Doutorado) - Curso de Finance, Texas Christian University, Fort Worth, 2016. Disponível em: <<https://repository.tcu.edu/handle/116099117/11426>>. Acesso em: 09 abr. 2017.

THE Institute of Internal Auditors. **Certified Internal Auditor**. Disponível em: <<https://na.theiia.org/certification/CIA-Certification>>. Acesso em: 2 abr. 2017.

WEAVER, Samuel C.; WHITNEY, Dennis. The global growth of the CMA: IMA's highly respected certification is becoming more in demand by professionals around the world. **Strategic Finance**, maio 2015. Disponível em: <<http://sfmagazine.com/post-entry/may-2015-the-global-growth-of-the-cma/>>. Acesso em: 16 maio 2017.